

LEPTOSPIROSE CANINA

Wander Glayson Pereira Barbosa¹
Rafael Franco Vilela¹
Lucas Peres da Silva¹
Caroliny Diniz Ferreira¹
Rayssa Bifano de Oliveira Silva¹
Mhaique Henrique de Paula²
Rogério Oliva Carvalho³

wglayson@live.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: zoonose; *rattus novencigus*; cão

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença causada por bactérias que afeta os seres humanos, animais domésticos e silvestres (CASTRO *et al.*, 2010). É bastante disseminada, sendo de grande importância para a saúde pública, podendo ser observada na forma esporádica ou em surtos (BATISTA *et al.*, 2005). A doença é a zoonose mais difundida em todo o mundo, e no Brasil, ocorre elevados surtos em períodos de chuva e alagamentos nos meios urbanos. Animais infectados levam grande risco para a população humana, uma vez que podem eliminar bactérias de forma ativa pela urina durante vários meses, sem apresentarem nenhum sinal clínico (BLAZIUS, ROMÃO, BLAZIUS & SILVA, 2005). Desta forma, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o tema proposto.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa em diversas bases de dados como *Scielo* e Google Acadêmico no mês de agosto de 2019, para a construção deste trabalho. Para elaboração do mesmo, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: zoonose; *rattus novencigus*; cão. Durante a busca, foram encontrados 3.070 trabalhos científicos, sendo destes, 9 usados para a confecção da revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leptospirose é uma doença bacteriana causada pela espiroqueta *Leptospira* ssp. esta enfermidade possui maior prevalência em países com clima tropical, apresentando surtos em períodos de chuva (LIMA, 2013). Possui maior ocorrência em locais em que as condições de saneamento básico são precárias e onde existe elevada proliferação de roedores (MEIRA *et al.*, 2011). A infecção do cão normalmente ocorre quando existe contato com água, alimentos e fômites

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

²Médico Veterinário do Hospital Veterinário Univértix, Pós-graduando em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais e Docência do Ensino Superior.

³Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Médico Veterinário e Doutor pela Faculdade Federal de Viçosa.

contaminados por urina de rato com presença do agente. Nos cães, a doença ocasiona vários estágios, podendo o cão apresentar-se assintomático ou pelas formas superaguda, aguda, subaguda e crônica. A ocorrência de sinais clínicos pode ser influenciada pelo estado de vacinação do animal, idade, virulência do agente, grau de exposição a fonte de contaminação e resposta imunológica do hospedeiro. Os sinais clínicos mais comuns são: letargia, depressão, anorexia, vômito, febre, poliúria, polidipsia, dor abdominal e/ou lombar, diarreia, mialgia, halitose, úlceras bucais, icterícia e petéquias, podendo levar o paciente ao óbito (SCHIMTT & NALLEN, 2011). Quando os animais apresentarem sinais clínicos como insuficiência renal e/ou hepática, uveíte, hemorragia pulmonar febre aguda e aborto, os médicos veterinários devem estar atentos, podendo o animal estar infectado com leptospirose (MARIANI *et al.*, 2015). Para o diagnóstico da leptospirose canina, exames laboratoriais devem ser realizados. Realiza-se a coleta de urina dos pacientes suspeitos, para avaliação da amostra em microscópio de campo escuro, à procura de *Leptospira* ssp. O teste de soro-aglutinação microscópica é um exame de diagnóstico confirmatório que possui como objetivo a detecção de anticorpos aglutinantes, a partir da coleta do soro do animal (SILVA *et al.*, 2018). O imunoperoxidase indireta que utiliza soro hiperimune com anticorpo, também é um bom exame para diagnóstico. Outros exames como hemograma, valores de ureia e creatinina, uninálise, podem ser realizados com a procura de diferentes órgãos acometidos (OLIVEIRA *et al.*, 2005). O tratamento da doença deverá iniciar com fluidoterapia, administração de penicilinas que tratam a leptospirose, doxiciclina para tratar a leptospiúria, podendo também os animais serem submetidos a transfusões sanguíneas se necessário (SCHMITT & NALLEN, 2011). Para a profilaxia dos animais, existem no mercado vacinas para a leptospirose, porém, nem sempre as vacinas induzem a proteção do animal contra a doença (LIMA, 2013). Deve-se ainda realizar o controle de roedores, uma vez que são os principais transmissores da doença aos cães (SCHMITT & NALLEN, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a doença é uma zoonose, e os cães são os animais mais afetados, deve-se realizar a prevenção da doença, dando maior atenção as condições de saneamento básico e reduzir ao máximo a proliferação de roedores.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, C. S. A; ALVES C. J; AZEVEDO S.S; VASCONCELLOS, S.A; MORAIS, Z.M; CLEMENTINO, I.J; ALVES, F.A.L; LIMA, F.S; ARAUJO NETO, J.O. Soroprevalência e fatores de risco para a leptospirose em cães de Campina Grande, Paraíba. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**, São Paulo, v. 57, supl. 2, p.179-185, 2005.

BLAZIUS, R.D; ROMÃO, P.R.T; BLAZIUS, E.M.C.G; SILVA, O.S. Ocorrência de cães errantes soropositivos para *Leptospira* spp. na cidade de Itapema, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, p.1952-1956, Nov-dez 2005.

CASTRO, J.R; SALABERRY, S.R.S; CARDOSO NETO, A.B; ÁVILA, D.F; SOUZA, M.A; RIBEIRO, A.M.C.L. Leptospirose Canina – Revisão de Literatura. **PUBVET**, Londrina, v.4, n. 31, Ed.136, 2010.

LIMA, E.V. **Leptospirose Canina – Revisão Bibliográfica**. Orientador: Jair Duarte da Costa Júnior, 2013, 50f, Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Medicina Veterinária) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MARIANI, O.M; CIARLINI, P.C; STUPAK, E.C; HONSHO, C.S; BARROS, J.C; ALEXANDRE, N.A. Tratamento da Leptospirose Canina: Uma revisão sistemática. **Revista investigação Medicina Veterinária**, v.14, p.31-37, 2015.

MEIRA, C. D.; WENCESLAU, A. A.; CARVALHO, F. S.; CORREA, J. M. X.; ALBUQUERQUE, G. R. Detecção molecular de *leptospira* em amostras de urina de cães infectados naturalmente. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2, p. 249-254. 2011.

OLIVEIRA, R.C; FREITAS, J.C; SILVA, F.G; SOUZA, E.M; DELBEM, A.C.B; ALVES, L.A; MULLER, E.E; BALARIM, M.S; REIS, A.C.F; BATISTA, T.N; VASCONCELLOS, S.A. Diagnóstico Laboratorial da Leptospirose em um cão utilizando diferentes técnicas. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v. 72, n.1, p.111-113, 2005.

SCHMITT, C.I; JORGENS, E.N. Leptospirose em cães: Uma revisão bibliográfica. **XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Cruz Alta, p.1-4, 2011.

SILVA, R. A.; RODRIGUES, M. C.; SANTANA, M. das. V.; RODRIGUES, K. F.;; SOUZA, F. B. de.; SILVA, T. S. da. MELO, K. M. S. de. Leptospirose Canina: relato de caso, **PUBVET**, v, 12, n. 6, 2018.